

(X) Graduação () Pós-Graduação

O ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: relatos das vivências e da prática

Fabiana Nayara Rodrigues de Oliveira
UFMS/CPTL
fabianayararodrigues@gmail.com

Profª Drª Ione da Silva Cunha Nogueira
UFMS/CPTL
ionescnogueira@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência, tem como objetivo mostrar as práticas e vivências ocorridas durante o Estágio Obrigatório em Ensino Fundamental II, do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS, âmpus de Três Lagoas, que foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Valeriano Fonseca na cidade de Guaraçaí interior de São Paulo. Este estágio foi o primeiro realizado de forma presencial pelos alunos do 7º Semestre do curso de Pedagogia, devido às exigências de afastamento social em decorrência da COVID 19. No decorrer da aplicação da atividade, foi possível compreender que o processo ensino-aprendizagem é bastante complexo e que todos os aprendizados, sejam nas práticas de estágio, sejam nas teorias durante o curso, devem ser revisitadas e refletidas a cada momento a partir das questões que surgirem durante a atividade docente.

Palavras-chave: Estágio; Formatação; Docência; Atividade; Relato de Prática.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente relato de experiência é referente às atividades realizadas no projeto de regência da disciplina Estágio Obrigatório em Ensino Fundamental II, do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS, câmpus de Três Lagoas.

O estágio é mais uma das disciplinas fundamentais à formação de qualquer profissional. Para os futuros professores, é no estágio que se possibilita a oportunidade de fazer um exercício reflexivo de se colocar no lugar do outro professor e refletir sobre o que seria possível fazer naquela situação.

Como destacado por Pimenta (2009), o estágio é teoria e prática: uma unidade entre elas. O estágio permite a aproximação dos conhecimentos da realidade, o que ajuda a repensar, refletir e pesquisar o ensino. Nesse momento, teoria e prática acontecem e se desenvolvem em um processo dialético, uma vez que a teoria é quem vem iluminar e oferecer instrumentos para análise e investigação que permitem questionar a prática.

O estágio assim definido, contribui para a formação do professor enquanto sujeito pesquisador, crítico e reflexivo. O momento do estágio torna-se momento de pesquisa e investigação das práticas pedagógicas no interior das instituições educativas, e a partir disso, o estágio indica e contextualiza a formação de um profissional pensante, reflexivo e crítico (PIMENTA, 2009).

O estágio em questão, foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Valeriano Fonseca, no município de Guaraçai, estado de São Paulo. Por ser a única escola pública de Ensino Fundamental I existente no município, ela conta com aproximadamente 400 alunos entre o 1º e 5º anos do Ensino Fundamental I, sendo que 30% desse alunado corresponde, segundo o Projeto Político Pedagógico da instituição, a crianças de comunidades rurais do município.

Este estágio foi realizado em conjunto, por duas acadêmicas do curso de Pedagogia, porém aqui será feito o relato das vivências e aprendizagens apenas da Fabiana. A experiência se deu em uma turma do 5º ano dessa escola, sob a supervisão da professora regente da turma. A realização do estágio ocorreu durante as três primeiras semanas do mês de maio de 2022, sendo as duas primeiras destinadas a recolha de dados da instituição, reconhecimento da turma, suas dificuldades e facilidades e para pesquisa e planejamento da docência. A terceira e última semana foi o momento de realização das atividades propostas no projeto de regência.

Figura 1: Foto com a professora regente e as estagiárias. (Da esquerda para a direita: estagiária Fabiana, professora regente Cristina e estagiária Ana Laura)



Fonte: Arquivo da estagiária.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O planejamento foi realizado de forma colaborativa entre as acadêmicas/estagiarias e a professora da turma. A professora regente indicou conteúdos que estavam sendo abordados e outros que poderiam ser trabalhados, além de fornecer os livros que as crianças usavam para que fossem selecionadas as atividades a serem desenvolvidas. A professora regente ainda indicou a necessidade de que fosse trabalhado o tema *bullying*¹, por este se apresentar como um problema de toda a escola.

A professora regente deixou as estagiárias bem à vontade em relação ao que pretendessem realizar, intervindo apenas para indicar conteúdos necessários e maneiras de realização, mas não o fez de maneira impositiva.

Para o planejamento foi necessário um amplo processo de pesquisa e estudo intenso. Alguns assuntos as crianças já vinham trabalhando como, por exemplo, a geometria. Porém, outros seriam conteúdos novos, como o sistema respiratório e as religiões no mundo, o que exigia estudo e melhor preparação das estagiárias para as aulas. O projeto sobre o *bullying*, que

¹ Palavra de origem inglesa utilizada para designar atitudes agressivas e intimidadoras, realizadas de maneira repetitiva contra um indivíduo que não é aceito por um grupo, nesse caso específico, na escola. Conforme informações do site: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm> Acesso em 22/09/2022.

conforme dito, foi uma solicitação da professora, teve um resultado bastante positivo junto à turma.

A turma é composta, majoritariamente, por crianças de origem humilde e com poucos recursos, mas que se mostraram bastante dedicadas e participativas. Conversavam bastante e se dispersavam com facilidade, contudo, com o estímulo certo e com atividades que se apresentassem como desafiadoras, elas se envolviam e participavam.

Foi possível perceber que todas as crianças se relacionavam muito bem, com exceção de alguns atritos comuns para a idade. Foi também possível notar que elas se encontravam em diferentes níveis de aprendizagem. Como a própria professora ressaltou, tem-se um número significativo de crianças no reforço e essas são as que possuem maiores dificuldades, especialmente para ler e escrever.

O projeto desenvolvido teve como objetivo trabalhar questões específicas dentro das áreas de Língua Portuguesa, por meio da leitura/escuta e produção de textos; Matemática, trabalhando com geometria, figuras geométricas espaciais, reconhecimento, representações, planificações e características e figuras geométricas planas, características, representações e ângulos; História, trabalhando o lugar da criança e sua família no mundo e meu grupo social, bem como o papel das religiões e da cultura para a formação dos povos; Geografia, refletindo sobre o sujeito e seu lugar no mundo, as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais e Ciências reconhecendo as formas de Vida e evolução e nutrição do organismo.

A seguir será apresentado o diário da regência com especificação das ações e percepções.

1ºDia

No primeiro dia de regência, as atividades realizadas foram de matemática sobre sólidos geométricos. Foram utilizadas as três primeiras aulas para terminar de pintar, cortar e montar os sólidos com as crianças e após isso foram realizadas atividades sobre vértices, arestas, faces e propriedades em comum entre os sólidos. As crianças participaram muito bem das atividades, e se envolveram bastante com o momento de correção. Se ajudavam mutuamente e contribuíram com a correção no coletivo, bem como a explicação de uma atividade por vez fez com que todos acompanhassem juntos e se envolvessem mais do que de costume.

Buscando que eles percebessem que há geometria em todos os espaços, foi realizada uma aula passeio com foco em buscar nos objetos e coisas que compõem o espaço escolar

características que remetam a sólidos geométricos. As estagiárias estavam apreensivas com essa atividade, com medo que eles se dispersassem e fossem fazer qualquer outra coisa que não o que estava sendo solicitado; mas, ao colocá-la em prática, as crianças superaram as expectativas: se envolveram bastante, apontavam para vários locais e objetos e quando perguntadas sobre a que sólido remetia aquilo, a resposta estava na ponta da língua. Ao retornar para a sala, foi solicitado que desenhassem o que viram, identificassem o que era e a que sólido geométrico remetia. A atividade se mostrou bastante proveitosa, pois possibilitou que as crianças percebam na prática, na vida real, que a geometria pode estar em todo lugar.

Foi ainda realizada atividade sobre sólidos geométricos e suas planificações, na qual o objetivo era que as crianças descobrissem a qual sólido determinada planificação pertencia. Eles a realizaram de maneira rápida, pois já sabiam bastante do assunto. Por questão de organização, a correção ficou para a aula seguinte.

Esse primeiro dia de realização da regência possibilitou perceber a importância do planejamento e execução de atividades que sejam desafiadoras para as crianças e que lhes permitam se envolver com sua própria aprendizagem. Foi satisfatório ouvir o relato das crianças de que haviam aprendido nesse dia e que desejavam o retorno das estagiárias no dia seguinte.

Foi possível também o momento de reflexão das estagiárias sobre o acontecido durante aquele dia e as considerações sobre o que poderia ter sido feito de maneira diferente. Tal reflexão possibilitou sugerir alterações que em uma próxima aplicação desse planejamento podem ser melhoradas, como por exemplo, a correção de uma atividade específica na qual algumas crianças ficaram um pouco atrasadas. Após a realização, foi possível perceber que teria sido melhor se as respostas fossem colocadas na lousa enquanto eram corrigidas, ao invés de apenas pedir que respondessem em voz alta.

Figura 2: Construção dos sólidos geométricos.



Fonte: Arquivo da estagiária.

Figura 3: Explicação das atividades com os sólidos geométricos.



Fonte: Arquivo da estagiária.

Figura 4: Busca dentro da escola por objetos que lembrem sólidos geométricos.



Fonte: Arquivo da estagiária.

2º Dia

Esse foi o dia de desenvolvimento do projeto solicitado pela professora regente sobre *bullying* no ambiente escolar. Deu-se início com uma roda de conversa sobre o *bullying*- o que é, se alguém já sofreu, se alguém já praticou. De início eles estavam meio acanhados, apenas um ou outro participava, em especial quando perguntados se já haviam sofrido *bullying* ou não. Mas após assistir ao filme “Extraordinário” ficaram mais à vontade para interagir.

Depois do filme, foi realizada uma nova roda de conversa sobre as impressões que tiveram a partir do filme, o que perceberam em relação ao *bullying* que gostariam de destacar, o que deveriam fazer ao presenciarem casos de *bullying*, entre outras coisas. Dessa vez as crianças se mostraram mais participativas, principalmente após a professora da sala e as estagiárias falarem a respeito de suas próprias vivências e histórias em relação ao *bullying*.

Para ilustrar a maneira como o *bullying* pode deixar marcas na vida das pessoas, foi realizada a dinâmica do papel amassado. Foi explicado às crianças que essas marcas, são principalmente psicológicas e foi possível perceber que apesar da persistência em tentar retirá-las do papel, não era possível deixá-lo totalmente lisinho novamente. Apesar disso, foi indicada a importância dos elogios e o fato de que palavras bonitas, construtivas e de conforto podem ajudar a “desamassar as marcas que temos” causadas por situações como *bullying*. Alguns alunos também contaram sobre já terem sofrido *bullying* e o que sentiram com isso. Foi bem interessante e permitiu que as crianças refletissem sobre o assunto, bem como pudessem expressar seus sentimentos em relação à questão.

Por fim, foi proposta a produção de um livro sobre o *bullying*. Cada um escreveu uma frase ou pequeno texto e fez um desenho sobre o tema e decidiu-se coletivamente, por meio de sugestões e votação, sobre o título. As crianças se envolveram positivamente com a atividade e escreveram e desenharam da melhor forma possível para o livro ficar bonito. Elas fizeram um rascunho do que seria escrito e as estagiárias se encarregaram de corrigir em casa para devolver no dia seguinte possibilitando passar a limpo e realizar a montagem do livro com eles.

Além disso, foi também realizada uma atividade de caça-palavras sobre o tema *bullying*, mas com palavras de afeto, de carinho e coisas que devem substituir a segregação e as consequências ruins causadas pelo *bullying*. Depois da atividade, foi o momento de trazer à reflexão o quanto palavras de afeto são melhores que palavras rudes, que pode machucar o colega.

Figura 5: Os alunos assistindo o filme: Extraordinário.



Fonte: Arquivo da estagiária.

Figura 6: Confeção do livro sobre o Bullying.



Fonte: Arquivo da estagiária.

3ºDia:

O terceiro dia de regência iniciou com a explicação da pauta do dia e com uma leitura deleite sobre o respeito as diferenças. Mais uma vez, de início havia a impressão de que as crianças não se interessariam pelo livro, pois não estava em formato físico, apenas no digital. Por esse motivo, enquanto uma estagiária lia, a outra mostrava no celular as ilustrações contidas no livro. Foi bem legal, pois o livro é bem colorido e com imagens que chamavam a atenção das crianças. Eles pareceram gostar da leitura e participaram bem dela, sempre dando sua opinião sobre.

Logo depois, foi feita a recapitulação das atividades do dia anterior e foram entregues novas folhas para escreverem a versão final do texto para o livro que havia sido iniciado no dia anterior. Os alunos que haviam faltado no dia anterior, foram situados sobre o que havia sido discutido e feito e solicitado que produzissem seus textos enquanto as estagiárias iam de carteira em carteira auxiliando os demais em suas correções. Foi preciso interromper a atividade para que as crianças tivessem aula de artes. Quando retornaram, foi possível concluir a confecção

do livro, decidindo no coletivo questões como a organização das páginas e a ordem como seriam colocados os textos.

Em seguida foi realizada uma dinâmica baseada no filme do dia anterior. Essa dinâmica consistia em cada um ler o que havia escrito para o livro e ser aplaudido pelos demais colegas, pois como Auggie (personagem do filme) disse: “todo mundo deveria ao menos uma vez na vida ser aplaudido”. E foi isso que fizemos. Muitos não queriam fazer por vergonha, mas depois que um foi falando e sendo aplaudido eles gostaram da atividade. Aqueles que realmente não conseguiam falar, não apenas por vergonha, mas por incomodo com a situação, as estagiárias realizaram a leitura, mas todos aplaudiam o autor da frase. Foi possível perceber que as crianças gostaram muito do momento de se sentirem valorizadas, e que apesar da vergonha conseguiram participar bem.

4º Dia:

Este foi o penúltimo dia de regência e foram realizadas atividades nas disciplinas de História, Geografia e Ciências. As estagiárias iniciaram a aula com uma leitura deleite do poema “Tolerância Religiosa” de Bráulio Bessa² que fala sobre o respeito as religiões como uma forma de prepara-los para o assunto que seria discutido.

Após a leitura, foi feita uma roda de conversa sobre religião, intolerância e tolerância religiosa, e as crianças foram questionadas sobre o que sabiam e se já haviam ouvido falar sobre o assunto. Depois foi realizada a leitura e atividades no livro didático relacionados aos assuntos discutidos em relação a religião, intolerância e tolerância. Foi realizada a leitura, explicando e os deixando falar o que sabiam sobre determinada coisa, realizando em conjunto as atividades propostas no livro. Foram utilizados dicionários pra que as crianças buscassem e encontrassem o significado das palavras tolerância e intolerância para que fosse possível discutir o assunto com maior profundidade. Após a aula de Inglês e o recreio foi possível concluir a atividade sobre religiões existentes no município, abordando questões sobre tolerância e intolerância religiosa e que as crianças sabiam sobre.

Por solicitação da professora regente, nas últimas aulas as estagiárias trabalharam atividades de Ciências sobre o Sistema Respiratório. Foi realizada a leitura de um texto, explicando as ideias ali contidas, mostrando o desenho no livro e o próprio corpo humano para demonstrar o caminho que o ar faz até o pulmão, bem como a função do sistema respiratório.

² O poema pode ser encontrado em vídeo em: <https://www.youtube.com/watch?v=0KsMlc30BK0>

Foi possível perceber que as crianças tinham bastante dificuldade em formular e escrever as respostas das atividades sozinhas. Não eram todas, mas a maioria demonstrava essa dificuldade. Por isso, foi necessário observar criança a criança, percebendo se escreviam tudo corretamente e se precisavam de ajuda para concluir a atividade.

Foi também realizada uma experiência: a montagem de um modelo de pulmão. O modelo foi realizado pelas estagiárias utilizando uma garrafa pet, dois canudos, duas bexigas, fita adesiva e uma luva cirúrgica. Esse foi o ponto alto da aula, pois as crianças puderam se envolver melhor e entender o funcionamento do sistema respiratório com a montagem do modelo. Após a montagem, cada criança pode pegar o material na mão e realizar por si mesmo o movimento de “respiração”.

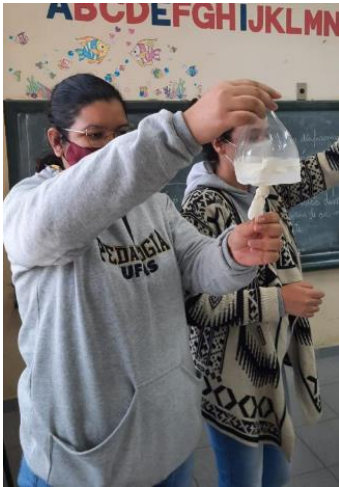
Foi possível perceber que as crianças se interessavam mais pelas aulas que envolviam montagens ou utilização de materiais concretos. Esse foi o caso da atividade com os sólidos geométricos, o livro sobre o bullying e o modelo de pulmão. Essa foi uma questão que chamou bastante a atenção e que serviu para motivação das estagiárias na elaboração das últimas atividades.

Figura 7: Pesquisa no Dicionário



Fonte: Arquivo da estagiária.

Figura 8: Experiencia do Pulmão Artificial



Fonte: Arquivo da estagiária.

5º Dia:

Este foi o último dia de regência e por ser sexta-feira, havia a necessidade de separar tempo para cantar o hino nacional e hastear a bandeira do Brasil com toda a escola. A primeira atividade realizada foi a retomada de conteúdo sobre Geometria. As atividades foram lidas e explicadas pelas estagiárias para as crianças que as responderam em suas folhas individuais. Em seguida foi realizada a correção em voz alta e de maneira coletiva. Foi realizada a proposta de atividade com o Tangram³. Após a leitura de um texto sobre a origem do quebra cabeça chinês, foi entregue a cada criança uma folha com as peças de Tangram pequeno para serem coloridas e recortadas. Em seguida as crianças deveriam montar figuras como, por exemplo, um retângulo utilizando 4 peças do Tangram. As crianças puderam ainda socializar suas atividades na lousa, demonstrando como montaram as figuras e as possibilidades de montagem.

Após essa atividade, foi distribuído um Tangram maior, já colorido e solicitado que cortassem e tentassem montar figuras como uma casa, um peixe, um gato, um barco, um coelho, uma tartaruga, um cisne, entre outros. Elas iriam colar o que montaram em uma folha, pois seria feita a exposição disso, colando na parede do lado de fora da sala de aula. De início elas estavam achando complicado montar os desenhos que foram sugeridos. Mas, com a orientação e ajuda das estagiárias, as crianças conseguiram realizar a atividade, deixando o mural bem colorido e

³ De acordo com o dicionário informal da Língua Portuguesa é um quebra-cabeça chinês formado por 7 peças (5 triângulos, 1 quadrado e 1 paralelogramo), com as quais é possível formar várias figuras, utilizando todas elas sem sobrepô-las. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/tangram/> Acesso em 22/09/2022.

repleto de figuras de Tangram.

Neste dia, a última aula seria de Educação Física e na penúltima teriam que ir à biblioteca entregar o livro que levaram na semana anterior para casa e pegar outro para ler. Pouco antes da aula de Ed. Física, as estagiárias se despediram das crianças tirando e fotos e agradecendo a todos pelas ótimas experiências que ocorreram naquela semana. As crianças agradeceram às estagiárias com muitos abraços, cartinhas e presentes. Algumas choraram e pediram que ficassem por mais tempo.

Figura 9: Trabalho com Tangram.



Fonte: Arquivo da estagiária.

Figura 10: Mural do Tangram.



Fonte: Arquivo da estagiária.

3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

Realizar este estágio presencialmente foi de suma importância para a formação como docente, pois após dois anos de realização de estágio apenas de maneira remota, devido à pandemia de COVID 19, a possibilidade de interação com as crianças e a professora regente foi de suma importância.

A aplicação desse projeto permitiu perceber a necessidade de flexibilidade do planejamento e que seja principalmente um planejamento que atenda às necessidades de aprendizagem das crianças. De nada adianta um projeto bonito que não alcance a todas as crianças e não lhes proporcione possibilidades de experiências e aprendizagens.

Foi também possível compreender que apesar de haver a necessidade de se trabalhar conteúdos e materiais específicos, como no caso da utilização do livro empregado pela escola, o professor não precisa estar restrito àquele material, podendo e devendo lançar mão de outras propostas para atingir os objetivos de ensino daquele conteúdo específico.

Se mostrou também de grande relevância o desenvolvimento de uma atividade trabalhada a partir de um tema problema como o do *bullying* e as possibilidades de atuação do professor a partir dele. Fica como aprendizado que questões como essas não devem ser tratadas com desprezo, mas precisam ser trazidas para o debate e reflexão de crianças e adultos, se pretendermos começar a resolvê-las no interior do ambiente educacional.

O processo de reflexão sobre a prática se mostrou muito importante, pois é por meio dessa reflexão que é possível perceber o que deu certo e o que poderia ser feito de outra forma. Somente esse tipo de reflexão possibilita uma prática que não ocorra de maneira mecânica em relação ao planejado, mas sim que esteja aberta a mudanças e alterações que muitas vezes são necessárias e possíveis.

Além das questões já colocadas, é importante destacar o aprendizado ocorrido também a partir da leitura do livro *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire e sua aproximação com a prática docente por meio das atividades de estágio. *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 1996) foi o último livro escrito por Paulo Freire, e refere-se a uma formação docente e prática educativa em que a autonomia dos educandos é ressaltada, sendo que também é posta em evidência saberes fundamentais que possibilitam uma prática docente que dê espaço e importância a essa autonomia.

Ao refletir sobre a prática realizada no estágio, a partir dos conceitos freireanos apresentados no livro em questão, é possível perceber que vários saberes elencados são exercitados nesse processo, dentre eles, os principais:

1- Ensinar exige pesquisa - sem sombra de dúvidas ensinar exige dedicação, exige que o professor pesquise e adquira conhecimento. Foi um processo muito intenso de pesquisa para a elaboração do planejamento, muitas foram as idas e vindas para que fosse possível atender às necessidades de aprendizagem das crianças.

2 - Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível - Quando foi realizado o planejamento, havia o objetivo de atingir as crianças de algum modo, pretendia-se colocar em prática uma parte do que havia sido aprendido ao longo dos anos no curso, e principalmente, perceber se era realmente possível fazer diferente, sem se limitar ao uso da lousa e do livro didático para o desenvolvimento da aula.

3- Ensinar exige um certo risco e uma aceitação de que poderia dar errado – O receio de errar acompanhava as estagiárias, porém, havia também a vontade de realizar as atividades de maneira diferenciada, com a chance de que a mudança poderia ser muito boa tanto para as crianças como para os adultos.

4- Ensinar exige saber escutar - Para escutar é preciso estar aberto ao outro, e em todos os momentos essa foi uma grande preocupação das estagiárias. Foi interessante perceber o quanto as crianças gostam de falar. De início, elas pareciam mais fechadas e não participavam tanto, contudo, com um certo estímulo, trazendo a conversa para a realidade delas e mostrando que todos estavam ali para aprender, elas se abriram mais e tinham muito a dizer.

5- Ensinar exige bom senso – Essa preocupação foi muito importante para envolver as crianças sem a pretensão de intimidá-las. É preciso entender que o modo como professor se refere e se porta em relação às crianças, interfere em muito na relação do ensino-aprendizagem e que deixam marcas na vida dos alunos, seja positiva ou ruim e que isso pode influenciar uma vida escolar inteira dessas crianças.

6- Ensinar exige respeito à autonomia do ser educando – essa foi uma questão presente em cada atividade proposta que se mostrou bastante desafiadora. Considerar os conhecimentos prévios das, bem como respeitar seu tempo e suas possibilidades na realização de atividades. Como adultos, queremos correr com atividades para cumprir com as exigências administrativas, mas dar esse espaço para as crianças foi bastante importante.

Foram vários os aprendizados e ainda existe muito a aprender com o tempo e as novas experiências que virão. Importante compreender que o processo ensino-aprendizagem é bastante complexo e que todos os aprendizados, sejam nas práticas de estágio, sejam nas teorias

durante o curso, devem ser revisitadas e refletidas a cada momento e questões que surgirem durante a atividade docente.

AGRADECIMENTOS

Algumas pessoas foram muito importantes para a realização dessas atividades, nesse sentido, gostaríamos de agradecer:

À direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Valeriano Fonseca, do município de Guaraçá/SP, na pessoa da diretora, Prof^a Geuza Garcia dos Santos por ter aberto as portas da escola e recebido as estagiárias com muita atenção e respeito.

À professora Cristina (supervisora de estágio) por ter acolhido as estagiárias com tanto carinho, atenção e por ter ensinado de maneira tão despretensiosa, alguns passos da prática docente.

Às crianças do 5º ano A, que para muito contribuíram para a aprendizagem das futuras professoras.

À Ana Laura por compartilhar conhecimentos e angústias e permitir que as atividades executadas em conjunto, pudessem ser aqui destacadas em separado.

À professora Dra. Silvana Alves da Silva Bispo, da UFMS, câmpus de Três Lagoas, pela orientação do estágio supervisionado em Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed.- São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e concepções. In: PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 33-57.

Projeto Político Pedagógico. EMEF Valeriano Fonseca, Guaraçá- SP, 2022.